

## **MÚSICAS DO FOLCLORE GAÚCHO NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES DIDÁTICAS PARA ALÉM DA SEMANA FARROUPILHA<sup>1</sup>**

### *GAUCHA FOLK MUSIC IN ELEMENTARY SCHOOL: EDUCATIONAL POTENTIALITIES BEYOND THE FARROUPILHA WEEK*

**Jardelino Neto Santos Coelho<sup>2</sup> e Rosemar de Fátima Vestena<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

A música foi inserida como componente curricular obrigatório pela Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Sua presença na escola visa promover o aprendizado de conteúdos e desenvolver habilidades, mas também, busca um corpo teórico próprio, passível a ser estudado como uma arte em si. Desse modo, esta pesquisa objetiva apresentar as potencialidades didáticas das músicas do folclore gaúcho para o processo do ensino e da aprendizagem no contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia do estudo centrou-se em uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Assim, foram tomadas três músicas populares da cultura gaúcha para serem analisadas: ‘Pezinho’; ‘Caranguejo’ e ‘Meia Canha ou Polca de Relação’. Nesse sentido elencaram-se três categorias pré-estabelecidas para abordar as potencialidades didáticas das três músicas: potencialidades científicas, potencialidades psicomotoras e sociais e potencialidades lúdico-criativas. Constatou-se que dentre as músicas analisadas, a música ‘Caranguejo’, por ter uma letra que envolve o contexto regional, pode desenvolver nas crianças aspectos científicos e, ao mesmo tempo, habilidades psicomotoras, sociais e lúdico-criativas. A música ‘Pezinho’ tem maior potencial para desenvolver habilidades psicomotoras, sociais e lúdico-criativas. Já a música ‘Meia Canha’ por não ter letra definida tem como potencial didático relevante instigar a autoria e a criatividade das crianças. Com este estudo, sinaliza-se, que a inclusão da música do folclore gaúcho no espaço escolar servir de recurso didático para o processo de ensino e de aprendizagem alinhado com a valorização da identidade Sul Rio-Grandense.

**Palavras-chave:** aprendizagem, arte-educação, ensino.

#### **ABSTRACT**

*Music was introduced as a mandatory curriculum component by the Law N°. 11,769 from August 18, 2008. Its presence at school aims to promote the learning of contents and the development of skills, but also, it looks for a proper theoretical framework likely to be studied as an art in itself. This research aims to present the didactic potential of the Gaucho folk songs to the process of teaching and learning in the school context in the early years of elementary school. The study methodology focused on a qualitative and bibliographic approach. So, three popular Gaucho songs were taken for analysis: ‘Little Foot’; ‘Crab’ and ‘Half Brandy or Relationship Polka.’ In this sense, three pre-set categories were chosen to address the educational potential of these songs: scientific potential, psychomotor and social capabilities and playful-creative potential. It is concluded that the inclusion of gaucho folklore music at school can enable students to experience the educational purposes of art itself, and to serve as a teaching resource for the teaching and learning process with the appreciation of the Rio Grande do Sul State identity.*

**Keywords:** learning, art-education, teaching.

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: jardelinon@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosemarvestena@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os estudantes costumam ouvir, cantar e dançar canções que às vezes são inadequadas a sua faixa etária, pois deturpam valores, instigam a sexualidade precocemente e, até mesmo, a violência. São entoadas por crianças sem que elas compreendam o real significado das palavras que pronunciam e gestos que realizam. No entanto, são canções amplamente difundidas e valorizadas pelos meios de comunicação. Assim as crianças acabam, na maioria das vezes, limitando-se a um repertório restrito de estilos e letras de músicas por não terem acesso ou por não serem incentivadas a outros ritmos musicais.

Por outro lado, tem-se à disposição repertórios musicais com potencialidades para fortalecer valores e desenvolver habilidades fundamentais ao ser humano e a sociedade em geral, como: convivência, respeito a si e ao outro, solidariedade, compaixão, desenvolvimento cultural, físico, psicológico e social. Entende-se que os professores poderiam se apropriar desses acervos musicais como alternativas didáticas para qualificarem as suas ações docentes por meio de letras, coreografias e ritmos, como é o caso do repertório musical do folclore regional gaúcho. Todavia, é rara a seleção dessas melodias para serem escutadas e trabalhadas nas escolas. No Rio Grande do Sul, geralmente restringem-se as datas comemorativas como Semana Farroupilha<sup>4</sup> ou ao dia 20 de setembro o Dia do Gaúcho<sup>5</sup>.

“Vinte de Setembro” caracteriza uma data que marca a identidade gaúcha, na chamada Semana Farroupilha. Nas escolas leem-se contos acerca da história do gaúcho ou, de alguma forma, alusivos à data, realizam-se atividades ligadas às palavras que nomeiam os objetos típicos, adornam-se salas de aulas e pátios das escolas com as cores farroupilhas, instituem-se vivências da cultura gaúcha, com o incentivo para a entrada na escola do chimarrão, comidas campeiras, incentiva-se a vinda de alunos vestidos de pilchas<sup>6</sup>, além de ouvir e dançar músicas gaúchas (SILVEIRA, 2000).

Nesse sentido, as músicas do folclore gaúcho, se presentes no ambiente escolar acompanhadas de propostas pedagógicas, instigariam nos estudantes o hábito de escutá-las, cantá-las, dançá-las e poderiam abrir caminho para o estudo das letras, dos ritmos, das melodias. Poder-se-ia apresentar novas brincadeiras, coreografias e o estudo do significado das mesmas, para que as crianças as conhecessem de fato. Ampliar-se-iam, desta forma, o universo musical dos estudantes de maneira que ao apreciá-las e interpretá-las estudariam e valorizariam o seu contexto sócio, histórico e cultural. Inserir-se-ia, no ambiente escolar, uma forma prazerosa e lúdica de preservação, difusão e o fortalecimento da cultura do Rio Grande do Sul, bem como, um caminho de ensino e aprendizagem dos saberes das diferentes áreas do conhecimento. No entanto, a inclusão das músicas que marcam a identidade do povo gaúcho não poderia se restringir, nas escolas, apenas à Semana Farroupilha ou ao dia

---

<sup>4</sup> Semana Farroupilha: A Revolução Farroupilha foi um conflito armado ocorrido em território brasileiro, teve início em 1835 e terminou em 1845, é um marco da formação social e política do Estado. A importância do dia 20 de setembro é tão grande que em 1978 foi decretado feriado em todo o Estado pela lei estadual 4.453/78. Disponível em: <<https://goo.gl/cD9Q1I>>.

<sup>5</sup> Dia do Gaúcho: Dia 20 de setembro considera-se o dia do gaúcho.

<sup>6</sup> Pilchas: Veste típica dos gaúchos.

do gaúcho, mas sim, poderiam permear o currículo escolar ao longo do ano letivo a fim de explorar suas potencialidades didáticas.

Portanto, a presente pesquisa objetiva apresentar as potencialidades didáticas das músicas do folclore gaúcho para o processo do ensino e da aprendizagem no contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

## MÚSICAS NO COTIDIANO ESCOLAR

A convivência dos estudantes com a música escutando, cantando e dançando, abre caminho não só para o lazer e apreciação da arte como também para o estudo de suas letras, ritmos, melodias, instrumentos musicais, formas de comunicação e de expressão, especialmente, por meio das letras e dança. Porém, nem sempre a música está presente no cotidiano escolar. “Considerando o amplo acesso que se tem à música fora da escola não se justifica a sua falta no currículo escolar [...]” (LOUREIRO, 2003, p. 147). Assim, a música necessita ser apresentada junto a uma proposta pedagógica mediada pelo professor. Desta forma, podem-se ultrapassar os limites que reduzem a sua inclusão aos aspectos lúdicos e de entretenimento.

A música quando presente na escola geralmente é proposta como suporte didático para outras disciplinas especialmente na educação infantil e nos anos iniciais provocando novas brincadeiras, coreografias e o estudo interdisciplinar das mesmas. Porém, o ideal seria que se oportunizasse às crianças o acesso desta arte com seu *corpus* específico de conhecimento. Desta forma se daria o acesso aos estudantes não apenas como atividade, mas como área de conhecimento. Ampliar-se-iam o universo musical, o interesse, a curiosidade e o prazer dos escolares em conhecer seus aspectos teórico e técnico de fato. De qualquer forma, mesmo que a música esteja presente no cotidiano escolar de forma tímida e muitas vezes pontual, possui grande trânsito e aceitação entre os estudantes, sendo capaz de provocar fruição, a sensibilidade, o senso estético e crítico, a difusão e o fortalecimento da identidade e cultura de uma comunidade, estado, região ou país.

A identidade brasileira hoje está mais ligada a nossos repertórios que a nosso território. Não se domina um país pela invasão territorial, mas principalmente pela superposição e diluição de repertórios culturais e sociais. Caso nossos repertórios não estejam enraizados de forma significativa, ou seja, relacional, consciente e crítica poderemos ser massacrados pela pasteurização de ideias, estéticas, danças (MARQUES, 2007, p. 157).

Na atual realidade sociocultural brasileira, têm-se à disposição vários estilos musicais. No entanto, no cotidiano escolar o espaço ocupado pela música da mídia ultrapassa o aspecto puramente musical e, por isso necessita ser reconhecida pela escola para além do que parece querer veicular, desenvolvendo assim, o senso crítico do que viria a ser uma massificação e consumo musical de forma ingênua (LOUREIRO, 2003). A escola, por meio da educação musical, pode fa-

vorecer aos estudantes o acesso a outros repertórios musicais que atendam às necessidades de arte, do lazer e da reflexão.

A partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e, mais recentemente pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), tem-se defendido a inclusão da música no currículo escolar em função das possibilidades de contribuir com a relação ensino-aprendizagem. Esse processo de inserção objetiva funcionar não mais como um recurso para promover o aprendizado de outros conteúdos, mas, para ser aprendida como conteúdo em si, pois, tende a explorar as capacidades lúdicas e motoras; ampliar a sensibilidade rítmica, musical e criativa; desenvolver a motricidade ampla e fina por meio da expressão corporal inerente à dança; despertar nos alunos o gosto pela leitura e a escrita; sensibilizar para o aprimoramento da consciência corporal, aproximando-os do fazer musical, rítmico e teatral. “Desse modo a efetiva presença da música na prática educativa concreta depende de diversos fatores, inclusive do modo como agimos no cotidiano escolar, ocupando os vários espaços possíveis, até mesmo aqueles gerados a partir dessa nova Lei” (PENNA, 2014, p. 144).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Arte “a música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época” (BRASIL, 1997, p. 56). Por meio da letra, da coreografia e da melodia oportunizam-se aulas interativas e lúdicas, em que o estudante poderá ter a liberdade de se expressar, adquirindo autonomia, além de aprimorar a expressão corporal, a dicção, a criatividade, o desenvolvimento biológico, psicológico e motor (BRASIL, 1997).

No entanto, tem-se percebido poucas iniciativas que venham ao encontro do cumprimento da legislação vigente, pois dentre outros fatores o quadro docente do nosso país não se encontra devidamente qualificado para este fim. E, além disso, há falta de professores com formação acadêmica para suprir a demanda do mercado. Em função disso, muitas pessoas, sem a devida formação acadêmica, mas com experiência, tem assumido o papel de educadores musicais. Na maioria dos casos, são projetos culturais que desenvolvem esse trabalho nas escolas, por meio de profissionais liberais, de iniciativa pública, trabalhando em parceria com a educação (LOUREIRO, 2003).

Entendemos que o ensino das artes, especialmente da música, deve ser considerado na educação escolar da mesma forma que outras áreas do conhecimento, como a matemática, a língua portuguesa, a história, etc. Porém por oferecer uma forma de conhecimento específico deve ser encarado de modo organizado, coerente, que o situa entre vivência, expressão e compressão” (LOUREIRO, 2003, p. 143).

As letras das músicas podem apresentar e contextualizar temáticas sociais, valores morais, religiosos e trabalhar questões éticas. Pode-se desenvolver o regionalismo geográfico e histórico, conhecer a origem dos ritmos para aprender e ensinar Geografia, História, Matemática, Português, Ciências além é claro, da Arte musical. O fato de dançar ou coreografar uma música, por exemplo, amplia os horizontes de comunicação, expressão e conhecimento do estudante. Assim, seria possível

se concretizar o que sinalizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os quais antevem que as ações didáticas necessitariam se aproximar do cotidiano dos estudantes.

Trazer os contextos de vivência dos alunos para os contextos de aprendizagem torna-se um importante fator de aprendizagem, pois dá sentido aos conhecimentos aprendidos. Ao professor, cabe o papel de apresentar, aos estudantes, uma forma de ler, interpretar e intervir neste conjunto de vivências e no mundo em que vivem (KATO; KAWASAKI, 2011, p. 37).

Na escola, como a apreciação musical geralmente vem acompanhada da dança e do canto, necessita-se que as cantigas e, no caso desta pesquisa, as danças folclóricas da cultura gaúcha não se esvaziem de significados ou sejam ignoradas, abandonadas e trocadas por outras músicas, pelo fato de não terem sido apresentadas e trabalhadas de uma maneira mais detalhada e enriquecidas por um projeto pedagógico. “A dança é o impulso vital do movimento biológico, é uma necessidade intrínseca do ser humano de manifestar ritmo, de comunicar-se com seus semelhantes através do físico, do mental e do emocional” (NANNI, 1995, p. 132). Por outro lado, tem-se que ter o cuidado de não reproduzir ou impor na prática pedagógica concepções estereotipadas do que seria a cultura, a arte, a música gaúcha, visto que o respeito à diversidade cultural implica no diálogo e na troca de experiências e na dinamicidade para agregar e não se reduzir a guetos (PENNA, 2014).

A dança proporciona às crianças o conhecimento do seu próprio corpo e do ritmo em si possibilitando-lhes o contato com outras crianças lhes permitindo a exploração mais ampla do espaço físico e das suas potencialidades psicomotoras. Para que estas possibilidades sejam alcançadas, é necessário valorizar os gestos espontâneos criados pelos alunos. Muitos educadores não dão devido valor às atividades que exploram essas expressões espontâneas, preferindo trabalhar com movimentos estereotipados ou enfatizando apenas aspectos técnicos, diminuindo, assim, a construção de um vocabulário gestual próprio (RODRIGUES, 2009, p. 74).

Faz-se necessário, então, revitalizá-las entre os alunos de forma espontânea. Assim, poder-se-á enaltece-las, tornando-as amplamente conhecidas e compreendidas dentro de um contexto regional mediado pelos diferentes saberes da contemporaneidade que adentram o cotidiano escolar.

Salles e Kovaliczn (2007) destacam as contribuições das atividades envolvendo os cantos, as quais são capazes de despertar a criatividade; e o talento do aprendiz na arte da música. Possibilitam a análise das suas letras ou a troca das mesmas por termos e conceitos científicos, facilitando o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que as músicas do folclore gaúcho podem ser vastamente exploradas no contexto escolar, seja trabalhando o desenvolvimento motor, a sensibilidade rítmica e musical, a criatividade, e outros saberes, valorizando e prestigiando o modo de ser e fazer de uma comunidade escolar imersa em um contexto histórico e sociocultural. “A transmissão das danças populares via escola seria também uma das formas de preservar, até mesmo conservar a dita identidade brasileira que estaria sendo engolida pela globalização, principalmente pelos meios de comunicação de massa” (MARQUES, 2007, p. 155).

Além disso, as danças do folclore gaúcho também têm sua historicidade. As músicas e danças tradicionais gaúchas nos remetem a outras épocas, as quais podem ser observadas nos ciclos coreográficos. O Ciclo do minueto, “sob o reinado de Luís XIV invadiu os salões da corte e espalhou-se pela Europa, a ponto de tornar-se a principal dança da aristocracia, atingindo o mais alto grau de luxo e magnificência” (CIRNE, 2003, p. 21). Dançada na corte de Luís XIV, essa coreografia era aristocrática, requintada, em que o contato físico entre o par acontecia de maneira suave: tocar de mãos, execução de giros e reverências um para o outro. O Ciclo do fandango foi muito popular no século XVIII em Portugal e Espanha (CIRNE, 2003). Assumia características voluptuosas em que se destacavam os meneios femininos e o frêmito galanteador do homem. Esse ciclo foi considerado como dança de sedução e exibicionismo, principalmente, por parte do homem que mostrava sua agilidade por meio de sapateios e movimentos complexos. As mulheres, por sua vez, apreciavam dançando graciosamente com seu par. O Ciclo da contradança é proveniente dos camponeses da Inglaterra, pois seu nome originou-se de “country dance” (dança campestre), que, no século XVII, transpôs o canal da Mancha assumindo na França e em Portugal o nome de contradança. Os mestres de dança da corte de Luís XIV buscavam entre a plebe danças que lhes agradassem para ampliar seu repertório músico-coreográfico, dela é originada, também, a quadrilha, popular por sua forma viva, alegre e descontraída.

No entendimento de Cirne (2003), o Ciclo das danças de pares enlaçados surgiu na Alemanha e na Áustria derivando do ciclo o minueto. Apresentam-se, com características alegres e envolventes, em que os pares se tocam pela cintura, fato considerado vulgar em algumas épocas. Eram dançadas em salões da plebe, sendo proibidas na corte. As danças de pares enlaçados só vão adentrar as cortes com o surgimento da valsa em 1660.

As danças tradicionais gaúchas derivam dos ciclos nominados anteriormente, sendo que várias apresentam características de mais de um ciclo coreográfico. Por isso, é importante conhecê-los para compreendermos a evolução das danças atuais. Percebe-se, pela literatura, que as danças com pares enlaçados, foram muito rejeitadas por serem consideradas vulgares pelas cortes, mas foram bem aceitas pelas classes populares.

As músicas de baile ou nativistas do Rio Grande do Sul têm, em seus primórdios, o som de uma viola acompanhando o canto entoado de uma canção. Acompanha a dança com movimentos simples na troca de pés ou o sapateando cheio de garbo. Paralelamente podem-se improvisar versos como ‘meia-canha’<sup>7</sup>. Estas músicas e danças identificam e estabelecem o elo entre o passado e o presente. Por esse motivo, podem fazer-se muito presentes nas comunidades escolares, merecendo, então, um espaço para serem trabalhadas pela escola.

---

<sup>7</sup>Troca de versos entre os pares pelo improviso (CÔRTEZ; LESSA, 1997).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver esta pesquisa foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa que segundo Minayo (1994, p. 10) é:

[...] aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.

Para a realização deste trabalho fez-se uso da técnica de pesquisa bibliográfica em que se estudaram os referenciais teóricos acerca das potencialidades da música no contexto escolar e buscaram-se três músicas tradicionais sul rio-grandenses que constituirão o *corpus* investigativo. As músicas foram selecionadas a partir de critérios como serem populares, terem letras simples e ritmo dançantes e possibilitarem a dinamização de diferentes saberes e fazeres no processo de ensino e de aprendizagem dos escolares. As músicas selecionadas a partir dos critérios estabelecidos foram: Caranguejo - Origem, Letra, partitura e coreografia. Meia canha - Origem, letra, partitura e coreografia. Pezinho - Origem, letra, partitura e coreografia.

Para a análise dos dados fundamentou-se a teoria em Bardin (2004) cuja metodologia ocupa-se em compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto em diferentes formas de comunicações verbais, gestuais, figurativas e documentais.

Inicialmente, foi realizada uma descrição geral das músicas que incluem origem, letra, partitura e coreografia. Na sequência, estas foram analisadas segundo três categorias pré-estabelecidas:

*1 Potencialidades científicas:* Nesta categoria analisaram-se as músicas, principalmente, as suas letras, selecionando passagens ou versos que possam desencadear o interesse em aprofundar conceitos científicos envolvendo as diferentes áreas do conhecimento.

*2 Potencialidades psicomotora e social:* Sobre este aspecto analisou-se especialmente o ritmo das músicas para que possam ser trabalhadas junto aos escolares, aprimorando o seu desenvolvimento psicológico, social e motor.

*3 Potencialidades lúdico-criativas:* analisou-se as músicas como recurso para desencadear brincadeiras, jogos em que os estudantes se envolvessem com o ritmo, letra e dança para criarem novas versões de letra, dança, ritmo, formas de expressões.

## MÚSICAS, PARTITURAS E LETRAS

As músicas selecionadas para compor o *corpus* investigativo deste trabalho encontram-se no livro de nome ‘Danças Tradicionais Gaúchas’ publicado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) com base na obra de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa (1997). O livro é composto de vinte e cinco músicas que geralmente são apresentadas no Encontro de Artes e Tradição Gaúchas (ENART), maior encontro de artes da América Latina. Para esta pesquisa foram utilizadas três músicas, as quais foram exploradas suas melodias e letras, não entrando no viés coreográfico, pois se visa resgatar as cantigas, trazendo-as como forma de brincadeiras e, não com intenção de formar um grupo de danças tradicionais gaúcha, o qual preserva e divulga as músicas e, também, as suas coreografias. São elas a música “caranguejo”, “Meia-Canha” e “Pezinho”.

A música “Caranguejo”, se expressa com características do ciclo das contradanças. A estrutura de sua letra é composta estrofes de quatro versos, sendo que a maioria repete os dois primeiros em que se entoam: “Caranguejo não é peixe; Caranguejo peixe é”. Sua partitura é composta, principalmente, por colcheias pontuadas, seguidas de semicolcheias, sem compasso binário. A coreografia original baseia-se em uma cantiga de roda.

A música “Meia-Canha” ou “Polquinha de Relação” tem características de ciclo das contradanças. Não possui letra ou música específica, basta apenas ser uma polca ou marchinha. É uma das mais novas do folclore gaúcho, pois há menos de cinquenta anos atrás ainda era dançada como música de baile. Sua coreografia consiste em: dançar em círculo, um casal por vez entra ao centro e pede para parar a música, na sequência o casal troca versos, que devem ser em quadrinhas (estrofe de quatro versos). A partitura publicada pelo MTG é composta basicamente por colcheias e o compasso é francamente binário.

A música “Pezinho” tem sua origem na ilha dos Açores e características de contradança. Sua letra é bem simples, composta por quatro estrofes de quatro versos cada uma. É considerada uma música infantil. Pode-se se dizer que é a primeira dança ensinada para crianças nos Centros de Tradições Gaúchas (CTG). Cabe-se dizer que essa foi a primeira música a ser investigada na primeira excursão de pesquisas folclóricas organizada pelo Trinta e Cinco CTG em quinze de julho de 1950 conforme Ferreira (1992). Sua partitura é composta basicamente por colcheias, o compasso é francamente binário. Sua coreografia original é baseada em troca de pés e mãos, completadas por giros entre o par.

No quadro 1 apresenta-se as partituras e letras das músicas escolhidas para a pesquisa que são: Caranguejo, Meia-canha e Pezinho. Os dados para compô-lo foram obtidos na obra de Cirne (2001; 2003). A música Meia-canha não possui letra, pois permite aos envolvidos na dança, a construção e troca de versos pelo improviso de palavras entre os pares.

**Quadro 1** - Partituras e letras das músicas do folclore gaúcho selecionadas.

<p>Caranguejo Partitura (CIRNE, 2001,p. 6).</p>	<p>Polquinha ou Meia-canha Partitura ( CIRNE, 2001, p. 15).</p>	<p>Pezinho Partitura (CIRNE, 2001 p. 14)</p>
 <p>The image shows the musical score for 'Caranguejo'. It is a piano piece in 2/4 time, featuring a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The score includes a title 'CARANGUEJO', a subtitle 'Transcrição de Assisildo Jorge Mallet e Andrea Martins', and two sections labeled 'Para Prato e Salada' and 'Para Troncheira'.</p>	 <p>The image shows the musical score for 'Polquinha ou Meia-canha'. It is a piano piece in 2/4 time, featuring a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The score includes a title 'POLQUINHA', a subtitle 'Para o ritmo da Meia-Canha', and two sections labeled 'Para Prato e Salada' and 'Para Troncheira'.</p>	 <p>The image shows the musical score for 'Pezinho'. It is a piano piece in 2/4 time, featuring a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The score includes a title 'PÉZINHO', a subtitle 'Transcrição de Assisildo Jorge Mallet e Andrea Martins', and two sections labeled 'Para Prato e Salada' and 'Para Troncheira'.</p>
<p>Letra: (CIRNE, 2003, p. 70-71)</p>	<p>Letra: _____</p>	<p>Letra: (CIRNE, 2003, p. 70-71)</p>
<p>Caranguejo não é peixe Caranguejo peixe é Se não fosse o caranguejo Não se dançava em Bagé. Caranguejo não é peixe Caranguejo peixe é Caranguejo perna fina Não agüenta balance. Caranguejo não é peixe Caranguejo peixe é Eu já vi um caranguejo Sentado e lavando os “pés”. Caranguejo não é peixe Caranguejo peixe é Eu já vi um caranguejo Namorando umas “muié”. Sim, sim, sim Não, não, não. Estou à tua espera E não me dás teu coração O pé, o pé, o pé A mão, a mão, a mão Balanceia minha gente No meio deste salão.</p>	<p>Sem letra definida</p>	<p>Ai bota aqui, ai bota ali O teu pezinho, O teu pezinho bem juntinho Com o meu. Ai bota aqui, ai bota ali o teu pezinho bem juntinho ao pé do meu (refrão) E depois não vá dizer Que você já me esqueceu. (bis) E no chegar desse teu corpo Um abraço quero eu. (bis) Agora que estamos juntinhos Da cá um abraço e um beijinho. (bis) (CIRNE 2003, p. 70-71)</p>

Fonte: construção dos Autores.

## POTENCIALIDADES DIDÁTICAS

As músicas escolhidas podem abrir caminho para a apreciação da música em si pela compreensão e construção do conhecimento musical o que compreende a sua sonoridade, altura, duração, timbres dos instrumentos, ou seja, uma escuta somática (RODRIGUES, 2009). Também, abre caminho para outras possibilidades didáticas ao serem utilizadas como recurso de aprendizados para as diferentes áreas do currículo escolar tais como: Português, Ciências, Matemática, entre outros. Essas músicas do folclore gaúcho podem estimular a pesquisa, a escrita, o conhecimento corporal, o desenvolvimento psicomotor e social bem como viabilizar a ludicidade e criatividade. Como sinaliza Rodrigues (2009), a educação musical associa-se ao movimento, pois explora amplamente as possibilidades corporais, de expressão, equilíbrio, emoções e sentimentos através dos gestos. Nesse sentido, o quadro 2 compila em três categorias as potencialidades didáticas das músicas selecionadas.

**Quadro 2** - Potencialidades didáticas das músicas do folclore gaúcho.

Músicas	Potencialidades Científicas	Potencialidades psicomotoras e sociais	Potencialidades lúdicas e criativas
Caranguejo	Leitura Escrita Contagem Pesquisa Observação Experimentação Natureza regional Contextos históricos e socioculturais	Esquema corporal Coordenação motora fina e ampla Orientação espacial Expressão corporal e facial Lateralidade Sociabilidade e valores	Teima do caranguejo Emoções do caranguejo Criação de coreografias para as estrofes Estátua do caranguejo Jogo do tapa mão Coral dos bichos
Meia-canha	Composição de versos Pesquisa Escrita métrica	Esquema corporal Coordenação motora ampla Orientação espacial Memória Expressão corporal e facial. Sociabilidade e valores	Pesquisa de versos. Pega fita Composição de quadrinhas Meia-canha
Pezinho	Conhecimento corporal Leitura Pesquisa Oralidade Letramento	Equilíbrio Coordenação motora fina e ampla Percepção corporal Sociabilidade e valores	Paródias Jogo de copos

Fonte: construção dos Autores.

## POTENCIALIDADES CIENTÍFICAS

Nas músicas analisadas destacaram-se como potencialidades científicas os conteúdos curriculares a serem trabalhados, como leitura e escrita, iniciação à pesquisa, conhecimento corporal, e os conhecimentos oriundos das áreas de conhecimentos saberes escolares como Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens.

A música Caranguejo possibilita estimular a pesquisa quando apresenta: “caranguejo não é peixe, caranguejo peixe é?”. Esta indagação pode ser trabalhada como situação problema para desencadear outros conhecimentos acerca da biologia dos caranguejos e dos peixes. Pode-se desenvolver, também, um quadro comparativo de características semelhantes entre caranguejos e peixes. A expressão expõe, ainda, a problemática e a dúvida o que leva o estudante levantar hipóteses. Deste modo, se estaria estimulando os escolares em participar de atividades que envolvam a observação, a experimentação e a pesquisa. A observação habilita o escolar a desenvolver a capacidade de análise, atenção e a atitude reflexiva. A experimentação quando apresenta uma situação problema abre caminho para o registro das hipóteses e a análise dos resultados (SALLES; KOVALIZEN, 2007). Também, segundo Moraes (1995, p. 11) “pela experimentação a criança: não apenas adquire conhecimentos, mas também aprende a forma de atuação da ciência, adquirindo habilidades e atitudes científicas, possibilitando o desenvolvimento de sua capacidade de pensar e agir racionalmente”.

Simpson e Anderson apud Saraiva (1998) salientam que o ensino experimental se destina à formação científica dos estudantes como: aprender a respeitar da natureza da ciência e da tecnologia; aquisição de habilidades ou instrumentos cognitivos relacionados aos processos básicos da ciência; aprender habilidades manipulativas; aprender os princípios conceitos e princípios científicos e desenvolver interesses, atitudes e valores.

Educar pela pesquisa ocorre quando o estudante adquire novo significado auxiliando na busca de desvelar conflitos e adquirir autonomia. “A pesquisa privilegia a busca, o crescimento, o aprender, o ensinar, oportunizando aos sujeitos um questionamento sobre a sua ação-reflexão-ação, conduzindo à transformação” (MORAIS; VALDEREZ apud DEMO, 1998, p. 145).

Na música Meia-canha, por esta se utilizar de quadrinhas populares abre oportunidade de envolver os alunos em uma pesquisa por quadrinhas já existentes indagando seus pais e familiares, interagindo, assim, no convívio familiar. A música pode estimular a criação de novos versinhos, aguçando a criatividade e a escrita. Pode-se iniciar o trabalho de escrita métrica elucidando o conceito de quadrinha e seus elementos fundamentais.

A música Pezinho pode abrir a porta para o educador iniciar o trabalho do conhecimento corporal, bem como, cuidados de higiene pessoal. Quando se trabalha o corpo em sala de aula nem sempre se estuda e se representa o organismo na sua totalidade. O que se observa frequentemente é um corpo segmentado, puramente biológico e não o organismo humano como um todo, um ser biopsicossocial.

No espaço de sala de aula, os materiais didáticos usualmente utilizados (livros, atlas do corpo humano etc.) exibem quase sempre a mesma representação; um corpo fatiado com as vísceras à mostra, incompleto (mutilado); sem rosto; sem mãos e pés. Enfim um corpo que não é igual a ninguém, não sendo possível saber se na maioria das vezes é macho ou fêmea (SANTOS, 1999, p. 102).

Na língua portuguesa a música Pezinho, pode viabilizar a leitura, a pesquisa em dicionário, ser utilizada como texto para desenvolver a oralidade, a grafia e o letramento no processo de alfabetização da criança, dentre outras atividades.

## **POTENCIALIDADES PSICOMOTORAS E SOCIAIS**

Para esta categoria dar-se-á uma descrição geral das potencialidades destacadas nas três músicas analisadas.

O desenvolvimento psicomotor na idade escolar, inicialmente nos primeiros anos, se faz imprescindível para que o estudante conheça seu corpo, seus limites e se aproprie de novos saberes, desenvolva, aprimore suas aptidões e descubra seus talentos. Isto é extremamente relevante, tanto para o aluno quanto para o trabalho do professor visto que uma boa coordenação motora, sociabilidade e autoestima refletem no bom desempenho do estudante no transcorrer de sua trajetória escolar e social. Para Le Boulch (2001) o desenvolvimento da psicomotricidade: vai ocorrer por meio de atividades educativas que enfatizem movimentos espontâneos realizados pela criança, portanto a prática pedagógica deve estar focada em ações para o desenvolvimento integral do educando sejam eles no aspecto físico, afetivo-emocional e sociocultural.

Assim, se faz necessário planejar e desenvolver atividades, que levem ao aluno o conhecimento e o controle de suas funções motoras e psíquicas tais como: esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora ampla, fina, orientação espacial, memória, expressão corporal e facial, sociabilidade e valores. Rosa Neto (2002) reforça: Psicomotricidade é a interação de funções neurológicas, motoras e psíquicas. É à educação do movimento, ou por meio desse, que provoca uma melhor utilização das capacidades psíquicas.

Quanto ao desenvolvimento do esquema corporal, Meur e Staes (1984) explicam que seria a tomada de consciência do indivíduo das possibilidades motoras, de agir e de expressar-se e de acordo com sua personalidade se desenvolverá uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e interagir no ambiente.

Para que os escolares tomem consciência corporal precisa-se possibilitar o desenvolvimento de sua coordenação motora fina e ampla, bem como sua lateralidade, quanto sua orientação espacial. Rosa Neto (2002, p. 22) diz: “Organização espacial é o desenvolvimento das capacidades vinculadas ao esquema corporal e a organização perceptiva tendentes ao domínio progressivo das relações espaciais”.

Ao desenvolver atividades que venham explorar e desenvolver nos escolares as habilidades psicomotoras, juntamente com a expressão corporal e artística, se estará contribuindo para a formação integral da criança no processo de ensino e aprendizagem e, com isso, de uma sociedade consciente, pois, como diz Le Bouch (2001, p. 37): “A socialização é função da boa evolução da imagem do

corpo próprio.” Assim, por meio da música se abrem muitas possibilidades didáticas e pedagógicas contribuindo para a construção da autonomia e cidadania dos indivíduos.

## POTENCIALIDADES LÚDICO-CRIATIVAS

Para a categoria potencialidades lúdicas e criativas serão descritas a seguir sugestões de propostas de atividades tomando como base Vila e Müller (2008); Rinderknecht e Aguirre (2009). Convém ressaltar que as atividades sugeridas a seguir, são variações de brincadeiras adaptadas para as canções utilizadas na análise deste trabalho. No entanto, podem ser realizadas com outras canções folclóricas ou outras músicas.

Quanto à música Caranguejo destacam-se as atividades:

**Teima do caranguejo:** essa atividade consiste em formar duplas ou dois grupos em que um terá que defender a hipótese posta nos dois primeiros versos: caranguejo não é peixe; caranguejo peixe é, utilizando a expressão facial, corporal e a entonação de voz. Primeiramente, deixa-se apenas que eles repitam os dois primeiros versos e, posteriormente incentiva-se a criação de argumentos que possam consolidar a opinião defendida.

**Emoções do caranguejo:** essa atividade consiste em cantar a música manifestando emoções na voz. A atividade necessita de um coordenador. Esse vai sinalizando as emoções a serem manifestadas, como tristeza, alegria, sono, preguiça, raiva etc.

Criação de coreografias para as estrofes do caranguejo: essa atividade consiste em deixar os estudantes fazerem uso da criatividade para inventarem coreografias destinadas a cada estrofe trabalhada expondo suas emoções por gestos, falas e a dança. Pode-se também trabalhar a intensidade da fala mais alta, mais baixa, de comando, de entusiasmo, etc.

**Estátua do caranguejo:** coloca-se a música no rádio e eles devem dançar suas coreografias, a música para de surpresa e eles devem ficar imóveis até a música voltar a tocar. Para aumentar a complexidade da atividade observa-se quando a música é suspensa se estão certos conforme a coreografia, quem se mexe ou erra a coreografia, vai sendo retirado da brincadeira até restar apenas um.

**Jogo do tapa-mão:** consiste em formar uma roda onde os participantes se postam com a mão direita em cima a mão esquerda do colega da sua direita, e com a mão esquerda debaixo da mão direita do colega que está a sua esquerda, ambas as mãos com as palmas viradas para cima, começa-se a cantar, um participante para começar batendo com sua mão direita na mão direita de seu colega da direita e assim sucessivamente, no sentido horário, as batidas devem ser dadas conforme o ritmo da música, quando acabar uma estrofe, o participante que levou o último tapa deve sair da roda.

Para trabalhar melhor a coordenação motora fina, e para o entendimento dos participantes com menor idade pode-se utilizar um objeto pequeno que vai passando de mão em mão, pode-se também inverter o sentido dos tapas ou da passagem do objeto trabalhando assim a lateralidade.

Quanto a música Meia Canha, destacam-se as atividades:

**Pega-fita:** consiste em colocar na cintura de um participante uma fita, os demais devem tentar pegá-la. Porém, para dificultarmos um pouco e assim instigar o desenvolvimento da motricidade colocamos como regra que os participantes precisam se mover utilizando passos de polca descritos pelo livro do MTG (CIRNE, 2003, p. 35) como: “Três movimentos e uma pausa: primeiro movimento - Um pé que avança pousando no solo; segundo movimento - O pé que estava atrás avança mais ou menos e se junta ao pé que realizou o primeiro movimento; terceiro movimento - O pé que realizou o primeiro movimento avança novamente e pausa no solo”. Apenas o participante que está com a fita na cintura pode mover-se livremente.

**Pesquisa de versos:** é uma atividade bem simples que pode ser realizada de duas maneiras, a primeira pede-se para os alunos perguntarem para seus pais ou pessoas de seu convívio, o maior número de quadrinhas, essas devem ser anotadas no caderno ou em uma folha separada para trazerem para sala de aula; se o aluno está em processo de alfabetização e não consegue escrever, este deve pedir para alguém anotar. A segunda é realizar uma pesquisa bibliográfica em livros, preferivelmente de poesia, onde os alunos devem achar os versos e anotar os que mais lhe agradaram, lembrando que esses precisam ser em quadrinhas, ou seja, possuírem apenas quatro versos.

**Composição de quadrinhas:** consiste em deixar os alunos criarem seus versos, atividade que pode ser feita de duas maneiras. Os versos podem ser construídos no caderno, com tempo primeiramente, e posteriormente improvisando os versos rimados.

**Polca de relação:** é a dança em si, faz-se uma grande roda, como na ciranda cirandinha, onde se deve utilizar o passo de polca para a movimentação que pode feita no sentido horário ou anti-horário. Cada um deve pedir para parar a música entrar no centro e recitar seu verso. Pode-se ainda fazer variações onde os alunos devem entrar em duplas ao centro e combinar os versos de forma que um responda o outro, ou seja, essa é uma atividade que integra as demais descritas, pois nela agregamos os conhecimentos das três atividades anteriores.

Quanto à música Pezinho podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

**Paródias:** Pelo fato da música e coreografia pezinho ser uma das mais populares do folclore gaúcho e das mais fáceis de dançar e, por este motivo uma das primeiras a ser ensinada nos CTG e escolas, se pode utilizá-la para parodiar. Segundo Salles e Kovaliczn (2007) paródia consiste em trocar a letra da música e incluir palavras, conceitos ou brincadeiras com o intuito de ensinar algo ou de vivenciar momentos lúdicos, criativos e descontraídos desenvolvendo a musicalidade do estudante. As músicas do folclore gaúcho são muito pertinentes às paródias uma vez que são bastante conhecidas pelos escolares. “Na ausência de instrumental de acompanhamento, as palmas podem ser usadas de forma dinâmica. As letras e seus temas também podem ser adaptados a cantigas de roda e, se a paródia for acompanhada de coreografia, poderá ser encenada em local aberto” (SALLES; KOVALICZN, 2007, p. 104).

**Jogo de copos:** consiste em distribuir um copo para cada participante, esses formam um círculo sentados no chão e passam os copos para o colega ao seu lado, no ritmo da música. Essa atividade pode ter variações tanto da direção dos copos, sentido horário ou anti-horário, como variações de movimentos que produzam sons conforme o ritmo da música. Le Boulch (2001) sinaliza que a socialização se inicia pela imagem do próprio corpo. Uma das maneiras de sociabilizar um indivíduo é possibilitando sua interação num grupo. Desenvolvem-se, inicialmente suas aptidões pessoais e, consolidam-se posteriormente, a sua autoimagem de corpo. Assim, a segunda etapa seria a participação numa atividade de cooperação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se apresentar as potencialidades didáticas de três músicas do folclore gaúcho para o processo do ensino e da aprendizagem no contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Evidenciou-se que a música precisa estar presente no cotidiano escolar não só pelo fato de ser uma exigência legal, mas pelo reconhecimento, especialmente dos gestores e docentes, das potencialidades desta arte junto aos estudantes. No entanto, a inclusão da música nas escolas deve ir para além da sua introdução para reforçar apenas o senso comum ou restringir-se às datas comemorativas, mas sim necessita ser incluída de modo sistemático no currículo escolar mediada por profissionais qualificados na área capazes de construir propostas didáticas e implementá-las.

Constatou-se que dentre as músicas analisadas, a música ‘Caranguejo’ por ter uma letra que envolve o contexto regional pode desenvolver nas crianças aspectos científicos e, ao mesmo tempo, habilidades psicomotoras, sociais e lúdico-criativas. A música ‘Pezinho’ tem maior potencial para desenvolver habilidades psicomotoras, sociais e lúdico-criativas. Já a música ‘Meia Canha’ por não ter letra definida tem como potencial didático relevante instigar a autoria e a criatividade das crianças.

Portanto, a inclusão da música do folclore gaúcho no espaço escolar, possibilita aos educandos a vivência dos propósitos pedagógicos da arte em si, como também, o desenvolvimento científico, psicomotor, alfabético, social, lúdico, criativo e artístico, além de fortalecer a identidade regional pelo aprofundamento conceitual do contexto do estudante, alicerçando-o nos aspectos individuais, sociais e culturais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/wB4Ro5>>. Acesso em: 15 maio 2013.

CIRNE, P. R. F. (Org.). **Músicas Tradicionais (Danças):** partituras. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho, 2001.

CIRNE, P. R. F. (Org.). **Danças tradicionais gaúchas**. Erechim, RS: Edelbra, 2003.

CÔRTEZ, P.; LESSA, B. **Manual de danças gaúchas**. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, C. D. **35 C.T.G.: O pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho-MTG**. 2. ed. Porto Alegre: Edições Renascença, 1992.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1984.

MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa Social**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, R. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995.

NANNI, D. **Dança e educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2014.

RINDERKNECHT, P.; AGUIRRE, L. P. **Brincadeira para toda hora: sugestões de atividades recreativas infanto-juvenis**. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

RODRIGUES, M. C. Apreciação musical através do gesto corporal. In: BEVER, E. et al. (Org.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALLES, G.; KOVALICZN, R. O mundo das Ciências no espaço da sala de aula: O ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B. G. (Org.). **Práticas Pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa, PR: Vepg, 2001.

SANTOS, L. H. S. Incorporando outras representações culturais de corpo na sala de aula. p. 97-111. In: OLIVEIRA, D. L. (Org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SARAIVA, J. A. F. O papel da experiência no ensino de ciências. In: GOULART, Iris Barbosa (Org.). **Educação na Perspectiva Construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVEIRA, R. M. H. “Ser gaúcho/a”, escola e Vinte de Setembro. In: AZEVEDO, J. C.; GENTILI, P.; KRUG, A.; SIMON, C. (Org.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

VILA, G. B.; MÜLLER, M. **Brincadeiras e atividades: para crianças de 6 meses a 6 anos**. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

